

Sistemas geram impacto nos processos escolares

Tablets, lousas interativas, aplicativos desenvolvidos especialmente para educação. A tecnologia chegou para auxiliar escolas e professores no exercício de sua nobre missão: ensinar. Redes de ensino e órgãos governamentais ligados à educação estão, cada vez mais, fazendo uso da tecnologia da informação como forma de qualificar práticas pedagógicas, além de automatizar processos puramente administrativos. No

ambiente escolar, tarefas antes desempenhadas manualmente como o controle da relação de alunos por turma, frequência de cada aluno ao longo do ano letivo, recursos gastos pela escola, dentre outros, compõem uma miríade de processos hoje beneficiados pelo emprego maciço da tecnologia da informação.

José Gayoso, relações institucionais do Instituto Qualidade no Ensino (IOE), entende sistemas de gestão

integrados como um conjunto de partes interdependentes e comunicantes entre si que, harmonicamente, forma um todo unitário com objetivos e funções previamente definidas, produzindo um ou mais resultados. “Os sistemas integrados visam prover as organizações (públicas ou privadas) com processos de gestão eficazes, integrando diferentes áreas, bem como beneficiando seus usuários com acesso rápido às informações ne-

cessárias à consecução de tarefas diárias”, explicou.

Hoje, o Ministério da Educação (MEC) conta com sistemas de gestão que têm por objetivo a integração entre as diversas instâncias administrativas, garantindo, dessa forma, um intercâmbio rápido e eficiente de dados. Como exemplo, o Sistema de Informações sobre Orçamentos Públicos em Educação (SIOPE), instituído para coleta, processamento, disseminação e acesso público às informações, referentes aos orçamentos de educação da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios.

O SIOPE foca na padronização do tratamento gerencial, calculando a aplicação de recursos financeiros vinculados à manutenção e desenvolvimento do ensino de cada ente federado. Outro exemplo é o Sistema Integrado de Monitoramento Execução e Controle (SIMEC), consistindo em um portal operacional e de gestão do MEC, que trata do orçamento e monitoramento das propostas “online” do governo federal na área da educação.

Através desse sistema, os gestores podem verificar o andamento dos Planos de Ações Articuladas (PAR) em suas respectivas cidades.



HELVYTO MENDES

PROFESSOR | Ferramentas tecnológicas substituem tarefas antes desempenhadas manualmente

Sistemas dão mais transparência aos processos administrativos

De acordo com José Gayoso, tanto o SIOPE como o SIMEC têm prestado relevantes contribuições à gestão pública, além de conceder à sociedade civil maior transparência aos processos administrativos. Entretanto, o especialista lembra os importantes impactos nos processos pedagógicos, proporcionados pela introdução de sistemas integrados de gestão no cotidiano escolar. “O intercâmbio de informações e experiências entre gestores (diretores escolares e coordenadores pedagógicos), o

compartilhamento de projetos, a aproximação entre Secretaria de Educação e escolas, reforçam junto à rede as prioridades de cunho pedagógico”, completou.

Gayoso ressalta outro conceito relevante, introduzido pelos sistemas de gestão (pedagógica) recentes. Trata-se do “ensino adaptativo”, que consiste na utilização de uma plataforma online, propiciando a integração de diferentes processos de ensino e aprendizagem. “Qualquer pessoa pode acessar um site, submeter-se à avaliação diagnósti-

ca indicada ao seu ano letivo, receber esses resultados (identificando pontos fortes e fracos) e simultaneamente, estudar para a respectiva disciplina através de materiais didáticos sugeridos pelo próprio sistema. Após o cumprimento dessas etapas, o estudante pode repetir o mesmo processo, no sentido de averiguar se, para aquele conjunto de habilidades (conhecimentos) identificadas como ‘não dominadas’ em um primeiro momento, agora se encontram devidamente apropriadas pelo aluno”, a-

crecentou o especialista.

O Relações Institucionais da entidade reforça que processos tidos como repetitivos (relacionadas aos procedimentos administrativos), podem e devem ser endereçados pelos sistemas de gestão, na medida em que permite às escolas focarem na sua “atividade-fim”, ou seja, educar alunos. “A transformação de estudantes em cidadãos exige o desenvolvimento e aprimoramento contínuo da gestão escolar, formada pela junção de processos administrativos e pedagógicos”, finalizou.